

PLANO DE TRABALHO N. 02

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICO Nº 002/2019, entre a UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA) e a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FUNECE)

1. DADOS CADASTRAIS

Órgão/Entidade Proponente UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS		CNPJ 04.280.196/0001-76		
Endereço Av. Djalma Batista, 3578 - Flores				
Cidade Manaus	UF AM	CEP 69050-010	DDD / Telefone 3878 4405	Inscrição Estadual Isenta
Nome do Responsável Institucional Dr. Cleinaldo de Almeida Costa				CPF 161.407.612-04
Função Reitor	Cargo PROF.DOUTOR ADJ.C40HS-PD.111.20			

2. OUTROS PARTICIPES

Nome FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	CNPJ / CPF 07.885.809/0001-97	Inscrição Estadual - Isenta
Endereço Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Itaperi – Fortaleza/Ceará		CEP 60.714-903

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: A Construção do Processo de Autoavaliação dos PPGs da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da Universidade do Estado do Ceara (UECE) – Dirigida à análise das forças, fraquezas, oportunidades e metas.	Período de Execução: 26 meses	
	Início fevereiro/2022	Término abril/2024
Coordenador Técnico: Me. Shirlei Regina Vilar da Costa Piñeiro	Função: Técnico-Administrativo	Cargo: P. ÁREAS HUM.E SOC.4A.CL-NS.104.17

I. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO/ INTRODUÇÃO

É consenso na literatura que as universidades se caracterizam como fios condutores ao desenvolvimento nacional/regional em diversos aspectos - inclusive o econômico, conferindo-lhes um significativo papel na sociedade, uma vez que convergem não apenas para a formação de mão-de-obra qualificada, mas também para o desenvolvimento e o progresso da ciência e para promoção da inovação como um todo.

Atento às tendências do desenvolvimento de países com economias avançadas, o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC) desenvolveu o relatório denominado Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) 2016-2022. O documento visa alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, projetando o país a níveis de competitividade mundial mais robustos e com maior nível de articulação. Para tanto, estabelece pilares de atuação com indicação de ações prioritárias que contribuam para o fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), contando com o envolvimento e atuação efetiva de atores vinculados à esfera governamental, empresarial e acadêmica. Dentre o conjunto de participantes, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) instalados em universidades públicas foram considerados os arranjos institucionais mais relevantes, pois é neste ambiente que a maior parte da produção científica nacional ocorre, devendo-se aos docentes dessas universidades a primazia dessa atividade. Adicionalmente percebe-se a relevância do PPGs para o sistema educacional de alto nível, quando analisadas as exigências a sua manutenção, que entre outros incorporam aspectos relativos à grade curricular do programa de pós-graduação, produção e desempenho científico do corpo docente, qualidade da produção científica e estrutura física e de pesquisa.

Dada a importância deste ator, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) promoveu a evolução sustentável e contínua, incrementando em 25% o número de programas, entre os anos de 2013 e 2016, avançando de 3.337 para 4.175, segundo dados publicados em 2017 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em recente consulta à Plataforma SUCUPIRA, o país congrega 4.627 PPGs e 7.046 cursos cadastrados e distribuídos nas cinco regiões do território brasileiro.

Além da corrida para a criação de novos PPGs, o aumento da visibilidade internacional na produção de documentos científicos e a formação de mestres e doutores complementam os esforços da comunidade acadêmica nacional em alcançar algumas das metas estabelecidas pelo MCTIC nas últimas décadas. A descrição da boa performance do progresso científico nacional, contudo, encontra-se em descompasso com as necessidades de uma sociedade que se esmera para atingir patamares toleráveis e comparáveis a outras economias similares, visto que o potencial de retorno deste intenso avanço poderia ter trazido mais benefícios para a sociedade brasileira, se transcendessem a fronteira da universidade. Em desagravo à genuína orientação científica da academia, o atual governo federal converteu em política pública, cortes de orçamentos destinados às universidades e às agências fomentadoras de pesquisa, entre elas a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Segundo a Agência, o propósito da medida foi de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos. De acordo com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), a medida afetará principalmente Norte e Nordeste, áreas com maior número de cursos conceitos nota 3 e 4, acentuando ainda mais a assimetria existente entre as cinco regiões do Brasil, e consequentemente, sedimentando a concentração da pesquisa no eixo centro-sul do país.

A região Norte atualmente abriga 288 PPGs e 387 cursos de alto nível, destacando na 1ª posição o estado do Pará com 141 PPGs e 196 cursos e em segundo o estado do Amazonas ao acomodar 63 PPGs e 88 cursos de alto

padrão, juntos são responsáveis por aproximadamente 70% de ambos os indicadores. Já a região Nordeste acolhe 963 PPGs e 1370 cursos de alto nível, sobressaindo na 1ª colocação o estado da Bahia, integrando 209 PPGs e 295 cursos; o estado do Pernambuco na 2ª posição, agregando 169 PPGs e 266 cursos; e o estado do Ceará na 3ª colocação, responsável por 146 PPGs e 210 cursos, que somados integralizam cerca de 55% em ambos os quesitos.

As informações angariadas nos estados do Amazonas (AM) e do Ceará (CE) reforçam a preponderância das instituições públicas na oferta de cursos em nível *stricto sensu*, sendo que das 07 Instituições de Ensino Superior (IES) amazonenses mantenedoras dos PPGs, 05 compõem a esfera pública e das 13 IES cearenses, 07 integram a categoria governamental.

Encorpando o arranjo de atores com maior significância do SNCTI, as instituições públicas congêneres, Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Estadual do Ceará (UECE), embora originadas em regiões e em épocas distintas, congregam estruturas *multicampi*, missões, objetivos e assimetrias regionais semelhantes. Respectivamente, alicerceiam o pilar da pós-graduação com 13 e 39 cursos de alta qualificação distribuídos entre as nove Grandes Áreas do Conhecimento, representando 0,18% e 0,55% do universo de cursos de pós-graduação no país.

No tocante à avaliação dos cursos de pós-graduação certificados pela CAPES e disponibilizadas na base de dados da Plataforma SUCUPIRA (2021), a UEA apresentou aproximadamente 55% (7) dos cursos classificados com conceito nota 3, enquanto a UECE expressou 29% (10) categorizados neste grau de desempenho. Face as diretrizes da nova política nacional, que privilegiará os cursos com melhor rendimento em detrimento aos que auferirem duas avaliações consecutivas com conceito nota 3, a UEA figura com maior preocupação. No entanto, a IES nordestina apresenta um denso quantitativo de cursos no conceito nota 4 (19), sendo que as normativas nacionais dispõem que os cursos avaliados com conceito 4 e que caírem para conceito 3 também sofrerão cortes no somatório de bolsas estudo. Vale ressaltar que tanto em um como no outro nível de avaliação há a preponderância dos cursos voltados à Grande Área de Conhecimento INTERDISCIPLINAR, em ambas IES (UEA totalizando 2 cursos e UECE totalizando 5 cursos).

Posto os cenários institucionais estabelecidos e dirigidos à construção das próximas avaliações dos PPGs da UEA e UECE, preconizamos o foco de ação para os sujeitos atuantes em nível operacional, tácito e, por vezes, estratégico dos PPGs: os Técnicos Administrativo (TAs) e/ou secretários de PPGs.

Os TAs, que são identificados como assessores das coordenações, corpo docente e discente no que tange às dimensões administrativas, têm segregada relevância ao aprimoramento dos processos e práticas no âmbito dos PPGs, restringindo maior o grau de importância às atividades desenvolvidas ao preenchimento da Plataforma Sucupira, segundo estudo realizado por Soares *et. al.* (2019), sem o envolvimento crítico nas questões que norteiam a avaliação da pós-graduação *Stricto Sensu*. O exponencial aumento no número de atividades burocráticas a serem desenvolvidas frente a reduzida mão-de-obra disponível, originada pela defasagem de recursos humanos (acumulada ao longo dos anos, pela ausência de concursos públicos, por licenças de natureza diversa e pela disposição ou afastamentos dos servidores), inviabiliza a realização de estudos e/ou relatórios que contribuam para o desenvolvimento de novas estratégias e que

dirijam à criação de mecanismos de apoio e de acompanhamento em ações dos PPGs; e por conseguinte, de ambas as Proreitorias de Pesquisa e Pós-Graduação.

Diante deste panorama, a partir do estreitamento das relações entre a Universidade Estadual do Ceará – UECE e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por intermédio do intercâmbio de conhecimento entre instituições congêneres, sobretudo no que diz respeito à pesquisa e à pós-graduação, a partir do desenvolvimento de atividades administrativas correlatas pela servidora efetiva da UEA - Me. Shirlei Regina Vilar da Costa Piñeiro: *i)* “*in loco*,” na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPQP) da UECE durante período da manhã; e, *ii)* “*à distância*” no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas durante o período da tarde; e, *iii)* “*presencial*” no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas em atividades específicas, esta proposta de trabalho tem como objetivos:

1. Mapear as estratégias adotadas pelas respectivas IES para manutenção e/ou projeção dos conceitos de desempenho dos cursos de pós-graduação frente à avaliação da CAPES e a nova política nacional atinente aos PPGs.
2. Destacar os pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos PPGs e prever oportunidades e metas de ambas as instituições, através da produção de diagnósticos e relatórios.
3. Contribuir na construção das políticas de autoavaliação dos PPGs em ambas IES.

II. JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO

A CAPES é uma fundação que realiza a avaliação dos PPGs preocupando-se com a qualidade do ensino oferecido pelas instituições científicas de diferentes áreas e com a produção científica e intelectual, gerada por meio dos pesquisadores destes programas.

A avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação é uma prática recente na maioria dos países, inclusive no Brasil, e esse tipo de avaliação tem permitido aferir e comparar a qualidade dos cursos, como também planejar o desenvolvimento e direcionamento das pesquisas nas IES. Segundo a CAPES (2019) essa avaliação é realizada a cada 4 (quatro) anos e os programas recebem notas na seguinte escala:

- a) Notas 1 e 2, tem canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado por ele oferecidos;
- b) Nota 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade;
- c) Nota 4 é considerado um bom desempenho;
- d) Nota 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado; e
- e) Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Este acompanhamento tem como objetivo estabelecer um diálogo entre a CAPES e as instituições promotoras de cursos de mestrado e doutorado, a fim de orientar os programas, avaliando suas atuações de forma a elevar a qualidade de seu desempenho e, se necessário, sugerir medidas a fim de superar os problemas existentes, antes da

próxima avaliação. Além disso, esse sistema vem sendo usado de forma responsável para o credenciamento e reconhecimento em caráter nacional dos programas de pós-graduação e seus diplomas, acarretando positiva repercussão na política de fomento à pesquisa nas universidades e na distribuição de bolsas de mestrado e doutorado para uma parcela significativa de estudantes pós-graduados.

Segundo a nova política nacional estabelecida em 2019, foram restritas concessões de bolsas de estudos para acadêmicos em nível *Stricto Sensu* na casa 6.200, aproximadamente, atingindo cursos de pós-graduação com conceito nota 3, observados os seguintes critérios: *i*) cursos com duas avaliações consecutivas no conceito nota 3; e, *ii*) cursos avaliados com conceito nota 4 e que caíram para a conceito nota 3. Cabe mencionar que as notas analisadas foram as obtidas nas avaliações Trienal de 2013 e Quadrienal de 2017.

Diante da normativa, torna-se imperioso maior aproximação e a orientação supervisionada das Pró-reitorias de Pós-Graduação da UEA e da UECE, junto aos PPGs respectivamente vinculados, a fim de intensificar os esforços que convirjam na projeção positiva das notas, bem como na atração de incentivos oriundos das agências de fomento que garantam o desenvolvimento de atividades inerentes ao processo de qualificação de alto nível.

A Plataforma Sucupira é uma importante ferramenta disponibilizada para coleta informações em tempo real possibilitando a realização de análises e avaliações que servem de base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A partir de dados estratificados da Plataforma Sucupira, foi possível quantificar nas Tabelas 1 e 2 o total de PPGs e o total de cursos de Pós-Graduação por IES nas regiões Norte e Nordeste. UEA e da UECE que compõem 17% e 18% do universo de PPGs respectivamente, ganham notoriedade também ao integralizar 13% e 18% do universo de cursos respectivamente. Ambas as instituições ocupam a segunda posição nos dois critérios, permanecendo na retaguarda apenas das IES Federais em seus respectivos estados.

Tabela 1 - Total de PPGs e Total de cursos avaliados e reconhecidos - AMAZONAS

Categoria Administrativa	Sigla da Instituição	PPGs	Cursos
Universidade Pública Federal	UFAM	35	49
Universidade Pública Estadual	UEA	12	13
Institutos de Pesquisa do MCT&I	INPA	9	16
Institutos Federais & Estaduais de CT&I	FIOCRUZ-CPqLMD	3	4
Centro Universitário Particular	CESAR-AM	1	1
Institutos Federais & Estaduais de CT&I	IFAM	1	2
Universidade Privada	UNINILTONLINS	1	2
Faculdade Privada	ITEGAM	1	1
Total		63	88

Fonte: Plataforma SUCUPIRA (2021)

Tabela 2 - Total de PPGs e Total de cursos avaliados e reconhecidos - CEARÁ

Categoria Administrativa	Sigla da Instituição	PPGs	Cursos
Universidade Pública Federal	UFC	74	120
Universidade Pública Estadual	UECE	27	39
Universidade Particular	UNIFOR	11	16
Institutos Federais & Estaduais de CT&I	IFCE	7	7
Centro Universitário Particular	UNICHRISTUS	4	4
Universidade Pública Estadual	URCA	6	7
Universidade Pública Federal	UNILAB	6	6
Universidade Pública Federal	UFCA	3	3
Universidade Pública Estadual	UVA-CE	3	3
Centro Universitário Particular	UNI7	1	1
Centro Universitário Particular	UNILEÃO	1	1
Faculdade Privada	FACPP	1	1
Faculdade Privada	FRT	1	1
Centro Universitário Particular	UNINTA	1	1
Total		146	210

Fonte: Plataforma SUCUPIRA (2021)

Levando em consideração as novas diretrizes nacionais, o recorte dos dados elencados nas Tabelas 3 e 4 permitiu averiguar o quantitativo de cursos que podem ser concessão de bolsas em ambas as universidades estaduais, em razão da avaliação igual ou inferior à nota 4.

alcançados pelo congelamento na

Tabela 3 - Conceito de nota dos cursos de Pós-Graduação - UEA Amazonas

Titulação	CONCEITO 3	CONCEITO 4	CONCEITO 5	CONCEITO 6	CONCEITO 7	CONCEITO A*	TOTAL
Doutorado	0	0	1	0	0	0	1
Mestrado	5	0	2	0	0	2	9
Mestrado Profissional	2	0	0	0	0	1	3
TOTAL	7	0	3	0	0	3	13

Fonte: Plataforma Sucupira (2021)

*Conceito A - novo formato de avaliação da CAPES

Ao todo, são três cursos de pós-graduação com conceito 5 na UEA, pertencentes ao Programa de Medicina Tropical (curso de Mestrado e Doutorado em Doenças Tropicais e Infeciosas) e ao Programa de Educação em Ciências na Amazônia (curso de Mestrado que carrega o mesmo nome do programa). Respectivamente, os cursos de Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública (PPG Enfermagem em Saúde Pública), Mestrado em Educação (PPG em Educação) e Mestrado em Saúde Coletiva (PPG Saúde Coletiva) que foram criados nos anos 2018, 2020 e 2021 e que ainda não passaram pela avaliação quadrienal receberam conceitos “letra A”. Todos os demais, aproximadamente 55% (07) dos cursos, distribuídos entre Mestrado e Mestrado Profissional, foram avaliados com conceito 3 pelas CAPES.

A Universidade Estadual do Ceará reúne cursos de alto padrão para qualificação em nível de Mestrado e Doutorado por intermédio do PPG em Ciências Veterinárias, ambos conceituados com nota 6. Os PPGs de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, de Educação e de Linguística Aplicada, todos com Mestrado e Doutorado vinculados, foram conceituados com nota 5, indicando um ótimo desempenho.

Por outro lado, 49% dos cursos (19) estão classificados com boa performance, porém exigem um olhar mais apurado para os indicadores que nortearão a concepção da próxima avaliação CAPES, uma vez que o declínio no rendimento acarretará prejuízos no quantitativo de benefícios aos cursos. Na mesma esteira que a UEA, 10 cursos *stricto sensu* da UEA correm risco de perder benefícios caso não majorem os rendimentos, conforme informações dispostas na Tabela 4.

Tabela 4 - Conceito de nota dos cursos de Pós-Graduação - UECE

Titulação	CONCEITO 3	CONCEITO 4	CONCEITO 5	CONCEITO 6	CONCEITO 7	CONCEITO A*	TOTAL
Doutorado	0	8	3	1	0	0	12
Doutorado Profissional	0	1	0	0	0	0	1
Mestrado	4	8	3	1	0	2	18
Mestrado Profissional	6	2	0	0	0	0	8
TOTAL	10	19	6	2	0	2	39

Fonte: Plataforma Sucupira (2021)

*Conceito A - novo formato de avaliação da CAPES

A fragmentação dos dados, de ambas as universidades, possibilitou identificar a convergência de fragilidades nos cursos pertencentes à Grande Área do Conhecimento INTERDISCIPLINAR, pois, nos dois casos, todos, ou quase todos, os cursos foram conceituados com nota igual ou inferior à 4, como apresentado na tabela 5, justificando a realização do trabalho proposto.

Tabela 5 - Conceito dos cursos de Pós-Graduação pertencentes à Grande Área de Conhecimento Interdisciplinar - UEA/UECE

IES	TITULAÇÃO	NOME DO CURSO	CONCEITO
UEA	Mestrado	Ciências Humanas	3
	Mestrado Profissional	Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos	3
UECE	Doutorado	Ciências Naturais	4
	Mestrado	Ciências Naturais	4
	Mestrado	Interdisciplinar em História e Letras	3
	Mestrado	Ciências Físicas Aplicadas	3
	Mestrado Profissional	Ensino na Saúde	3
	Mestrado Profissional	Saúde da Criança e do Adolescente	3

Fonte: Plataforma SUCUPIRA (2021)

O desdobramento das avaliações dos cursos de pós-graduação induz à investigação aprofundada acerca da produção científica dos quadros docentes vinculados aos PPGs, visto que este é um dos critérios que integraliza o conceito dos cursos. A ENCTI 2016-2022 trouxe à luz a positiva projeção internacional relativa ao quantitativo de publicações científicas realizadas por pesquisadores nacionais nos últimos anos, porém, não especificou a contribuição individualizada por região, estado ou IES.

Em 2018, o relatório intitulado [Research in Brazil](#), realizado pela equipe de analistas de dados da [Clarivate Analytics](#) para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), apresentou elementos que desnudaram o desempenho da pesquisa brasileira, entre os anos de 2011 e 2016, indicando que o Brasil se estabeleceu na 12ª posição entre os países com maior número de trabalhos publicados. Revelou ainda que a atividade de pesquisa no Brasil está densamente presente em alguns estados (particularmente em São Paulo), mas que vários outros apresentaram desempenho relativamente bom se consideradas como base as métricas de citação.

A Figura 1, reproduzida a partir da Figura 36 do estudo original, evidenciou que, apesar dos estados do **Amazonas** e do **Ceará** posicionem-se entre os dez primeiros do ranking de citações em publicações de um autor, instituição ou país acumuladas ao longo de um determinado período, os percentuais médios de publicação, respectivamente, alcançaram 1,1% e 6,8% do universo, figurando nesta mesma ordem, nas 16ª e 10ª colocações.

Figura 1 – Desempenho da Pesquisa, por estado da Federação

State	Web of Science Documents	Category Normalized Citation Impact	% Documents in Top 1%	% Documents in Top 10%	% Industry Collaborations	% International Collaborations
Sao Paulo	111,029	0.88	0.99	7.27	1.02	33.83
Rio De Janeiro	39,996	0.93	1.15	7.80	2.28	37.89
Minas Gerais	36,660	0.76	0.64	5.61	0.79	27.33
Rio Grande Do Sul	30,240	0.84	0.85	6.61	1.08	28.38
Parana	21,858	0.66	0.54	5.14	0.65	23.82
Santa Catarina	12,312	0.84	0.63	6.08	0.89	29.11
Pernambuco	10,589	0.71	0.54	5.18	0.85	26.92
Distrito Federal	10,584	0.94	1.22	6.68	0.94	36.27
Bahia	9,189	0.73	0.78	5.27	0.79	28.11
Ceara	7,559	0.76	0.73	5.97	0.74	28.58
Paraiba	6,276	0.64	0.45	4.70	0.29	20.16
Goiias	5,929	0.73	0.78	5.45	0.94	22.04
Rio Grande Do Norte	5,474	0.75	0.62	5.06	0.62	28.64
Para	5,148	0.81	0.99	5.94	0.70	32.69
Espirito Santo	3,837	0.63	0.60	4.56	1.33	24.68
Amazonas	3,735	0.81	1.12	6.93	0.64	34.40
Mato Grosso Do Sul	3,541	0.56	0.34	3.33	0.37	16.83
Mato Grosso	3,209	0.62	0.87	3.99	0.28	19.82
Sergipe	2,658	0.72	0.56	5.38	0.64	24.23
Piaui	2,066	0.53	0.15	3.87	0.19	16.46
Alagoas	1,819	0.71	0.38	6.05	0.44	29.41
Maranhao	1,715	0.73	0.52	4.14	0.35	20.00
Tocantins	900	0.49	0.22	2.56	0.44	19.44
Rondonia	620	0.65	0.48	5.32	0.32	19.19
Acre	452	0.83	1.99	8.41	0.22	27.21
Amapa	391	0.68	0.51	5.37	0.00	23.02
Roraima	349	0.74	1.15	4.87	0.29	19.20

Figure 36 Brazilian research performance disaggregated by State, 2011-2016.

Observou-se ainda que embora o estado do Ceará tenha apresentado maior quantidade de trabalhos científicos publicados na Web, a média de impacto de citação alcançado (0,76) está praticamente equiparada ao do Amazonas (0,81). Este indicador bibliométrico ignora o volume total da produção científica, pois é calculado dividindo o número total de citações recebidas pelo número total de publicações. Logo, entende-se que o desempenho da pesquisa realizada no estado nortista supera aquele realizado no estado nordestino, contudo, justificado pela quantidade de trabalhos publicados sobre a floresta Amazônica, que deflagrou também o bom nível de colaboração e interesse internacional (34,40). Complementarmente, o Amazonas ascendeu ao Ceará no percentual de publicação de documentos Top 1% (em 0,39) e Top 10% (0,96).

Outro aspecto reconhecido pelo estudo menciona que o estado do Ceará apresentou maior grau de envolvimento com a esfera produtiva do que o Amazonas ao estabelecer parceria nas publicações com a indústria, alcançando taxa acima da média nacional (0,67). Vale ressaltar que o Brasil apresentou baixo desempenho de colaboração industrial, quando comparado a outros países analisados (exceto Índia e Rússia), uma vez que o estudo mensurou a

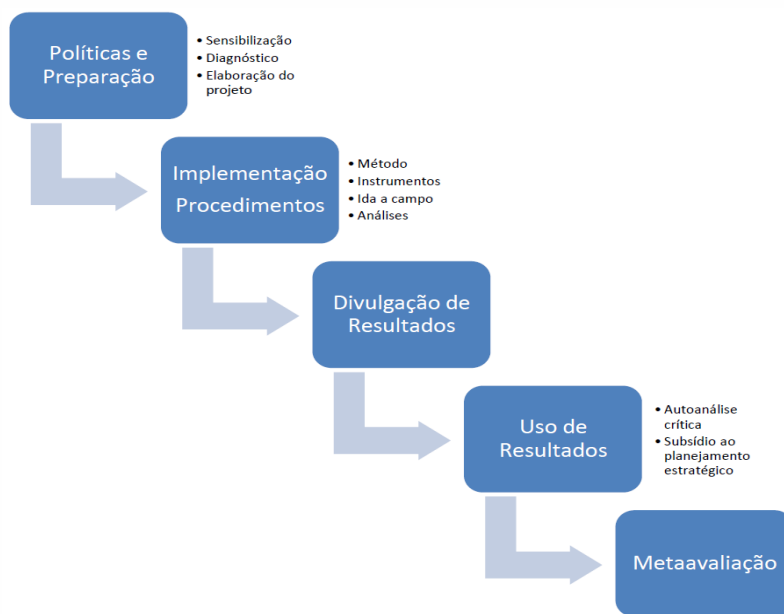
autoridade de pesquisadores ligados ao setor produtivo em aproximadamente 1% dos trabalhos publicados. Embora um dos objetivos da ENCTI 2016-2022 contemple apoiar a proximidade de trabalhos realizados entre os setores acadêmico e industrial, conforme Piñeiro (2019) a orientação puramente científica dos docentes caracteriza-se como uma das barreiras existentes à ocorrência da interação universidade-empresa, o que justifica o quase que inexistente efeito econômico e social das produções científicas na sociedade.

O impacto e a relevância econômica e social, assim como o ensino e aprendizagem, a internacionalização, a produção científica, a inovação e transferência de conhecimento são quesitos que integram o novo modelo de julgamento multidimensional dos cursos *stricto sensu* inerente à nova ficha de avaliação que será aplicada pela CAPES a partir da avaliação quadrienal de 2021.

Um dos pontos demandados na nova ficha de avaliação será a autoavaliação de cada programa que, de forma complementar à avaliação externa realizada pela CAPES, dará notoriedade às suas especificidades, focando tanto nos produtos quanto na trajetória para o seu alcance, especialmente no que tange ao processo de formação de docentes, em todas as áreas de conhecimento, e de técnicos e trabalhadores intelectuais. Além disso, a nova ferramenta possibilitará identificar de forma mais clara e precisa a necessidade de as instituições terem um planejamento da sua pós-graduação, a partir do processo reverso de avaliação, onde a Agência acompanhará como os PPGs estão conduzindo e delineando a sua autoavaliação em vez de a CAPES apenas receber o resultado da sua autoavaliação.

De acordo com a proposta realizada pelo Grupo de Trabalho (GT) designado pela CAPES, através da Portaria 149/2018, com instruções de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação, a metodologia adotada pelos PPGs poderá utilizar como parâmetro as etapas abaixo discriminadas:

Figura 2 - Sequência das etapas de autoavaliação dos cursos *stricto sensu* sugerida pelo GT



Fonte: CAPES

O transcender das etapas aludidas no esquema acima perpassam um roteiro de atividades, também sugerido pelo GT, constituindo uma das possíveis formas de operacionalização, incluindo eixos referentes:

i) Às políticas e propostas do PPG:

- ✓ Criação de comissão de autoavaliação (CAA)
- ✓ Elaboração de pré-proposta de plano de autoavaliação
- ✓ Aprovação do plano de autoavaliação

ii) Aos procedimentos e instrumentos:

- ✓ Implementação do plano de autoavaliação

iii) Aos resultados:

- ✓ Elaboração do relatório parcial

iv) Aos resultados futuros:

- ✓ Realização de seminário integrador
- ✓ Coordenação preenche fichas a serem enviadas a Capes

Diante dos dados apresentados, ponderando que a autoavaliação e o planejamento estratégico da pós-graduação deverão ser desenvolvidos continuamente pelos PPGs; considerando prazo anual para apresentação do Coleta CAPES para ambas universidades; considerando a indispensabilidade da elaboração de políticas de autoavaliação em ambas IES; considerando a necessidade de adequação às novas regras de indexadores estipuladas pela Agência; considerando ainda que a UECE está entre as 15 melhores universidades estaduais do Brasil e entre as 70 universidades e faculdades brasileiras mais bem posicionadas no *Ranking Web of Universities*; e, sobretudo atendendo o propósito da colaboração entre as duas instituições estaduais a partir do desenvolvimento estruturado de novas competências e o aperfeiçoamento das existentes com vistas ao fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação e de Pesquisa, este plano de trabalho torna-se pertinente.

III. METODOLOGIA

Apoiado no escopo específico dos cursos de pós-graduação da UEA e UECE compreende-se que este é um plano de trabalho que objetiva dar notoriedade ao implícito a partir do elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas (CAPES, 2019).

Para proporcionar ampla visão acerca da ambiência de cada estado tanto quanto maior robustez aos resultados do trabalho proposto, as atividades laborais irão ocorrer: **A) in loco na Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade do Estado do Ceará.**

Adicionalmente, considerando os Relatórios de Atividade Home-office realizados durante o período de pandemia e isolamento social, que deflagram o significativo aumento na produtividade da servidora de 450%, entre os períodos de

abril/2020 e setembro/2021; considerando a reduzida mão-de-obra disponível, originada pela defasagem de recursos humanos (acumulada ao longo dos anos, pela ausência de concursos públicos, por licenças de natureza diversa e pela disposição ou afastamentos dos servidores); considerando a continuidade das ações já estabelecidas no Programa, este plano de trabalho estabelece desenvolvimento de atividades **B) à distância junto ao PPGICH** – com a realização de atividades no formato remoto e com encontros por videoconferência com docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas; e, **C) durante pontuais encontros presenciais no PPGICH/UEA.**

Partindo do juízo de validade a ser atribuído a este plano de trabalho, as atividades propostas serão desdobradas da seguinte forma:

A. “in loco” na Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade do Estado do Ceará:

- Participar, na qualidade de membro técnico administrativo convidado, da Comissão de Autoavaliação (CAA) da Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UECE;
- Colaborar na construção da Autoavaliação dos Programa de Pós-Graduação da UECE:
 - a) Apoio na construção dos instrumentos para mensuração dos dados;
 - b) Contribuição no tratamento dos dados;
 - c) Produção de relatórios e estudos técnicos;
 - d) Acompanhamento a implementação das ações.

B. “à distância” – com a realização de atividades no formato remoto e encontros via videoconferência com docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas:

- a) Gestão Acadêmica do Curso de Mestrado em Ciências Humanas via Sistema Acadêmico *Lyceum*;
- b) Gestão de Documentos via SGD e SIGED;
- c) Mediação ao suporte Coordenação de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC);
- d) Gestão do *E-mail* institucional cienciashumanas@uea.edu.br;
- e) Participação de reuniões via videoconferência na qualidade de Secretária do Programa e Secretária de curso;
- f) Gestão do Drive de documentos do Gmail institucional;
- g) Atendimento a alunos e docentes via ferramentas de domínio aberto: *WhatsApp*.

C. Presencial - encontros presenciais, em situações pontuais, no PPGICH/UEA:

- a) Processos Seletivos para ingresso ao Mestrado em Ciências Humanas;
- b) Matrícula dos alunos ingressantes no Mestrado em Ciências Humanas.

IV. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

Meta	Especificação	Indicador Físico		Duração	
		Unidade	Quant.	Início (mês)	Término (mês)
1	Atualização da proposta e encaminhamento à UECE	UECE		out/2019	nov/2019
2	Atualização da proposta e encaminhamento à UEA	UEA		out/2019	nov/2019
3	Início das atividades UECE	UECE		fev/2022	abr/ 2024
4	Entrega de relatório de atividades desenvolvidas no 1º ano	UEA/UECE	02	mar/2023	abril/2023
5	Entrega de relatório de atividades desenvolvidas no 2º ano	UEA/UECE	02	mar/2024	abril/2024

12

V. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$1,00) – NÃO HÁ REPASSE DE RECURSOS

VI. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - R\$ 1,00 – NÃO HÁ DESEMBOLSO DE RECURSOS

VII. APROVAÇÃO/ REPROVAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Pede o deferimento,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Aprovado Reprovado

Fortaleza, _____

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares

Reitor da Universidade Estadual do Ceará

Pede o deferimento,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Aprovado Reprovado

Manaus, _____

Prof. Dr. Cleinaldo de Almeida Costa

Reitor da Universidade do Estado do Amazonas

VIII. REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG). **Notícias**. Disponível em: <<http://www.anpg.org.br/>>. Vários acessos.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Vários acessos.

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SIBCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2019.

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÕES (MCTIC). **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016/2022**: Sumário Executivo = National Strategy on Science, Technology and Innovation 2016/2022: Executive Summary. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018. Disponível em <http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/ciencia/SEPED/Arquivos/PlanosDeAcao/PACTI_Sumario_executivo_Web.pdf>. Acesso em 04 jul 2019.

PIÑEIRO, S.R.V.C. **O Sistema Regional de Inovação do Amazonas com foco na INTERAÇÃO UNIVERSIDADE EMPRESA** - Estudo de caso das empresas do subsetor bens de informática do Pólo Industrial de Manaus. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Programa de Pós-graduação em Gestão e Negócios, São Leopoldo, RS. 2019.

SOARES, Paulo César. **Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil**. Estud. av., São Paulo, v. 32, n. 92, p. 289-313, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000100289&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SOARES, S. A. D. S.; PAULY, E. L.; FOSSATTI, P. As/os secretárias/os de programas de pós-graduação stricto e sua relação com a internacionalização. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020009, 21 jun. 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Indicadores e Métricas. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/lista-indicadores-bibliometricos/>>. Acesso em: 05 jul. 2019

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). **Histórico**. Disponível em: <www.uea.edu.br/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). **Histórico**. Disponível em: <www.uece.br/>. Acesso em: 30 jun. 2019.